

Comunidades indígenas da Colômbia desamparadas ante a Covid-19



Por Maria Josefina Arce

A Covid-19 chegou às comunidades indígenas da Colômbia. Vários de seus membros padecem sintomas parecidos com as da doença causada pelo novo coronavírus que segue seu caminho implacável pelas Américas.

A Organização Nacional Indígena da Colômbia – conhecida pelas siglas ONIC – advertiu sobre a morte de várias pessoas nos últimos dias no departamento de Chocó, dois recém-nascidos inclusive, e detalhou que dezenas estavam com tosse seca, febre e dores no corpo.

A situação é complicada. Até agora, os moradores dessa região não receberam nenhuma ajuda do governo do presidente Ivan Duque e os centros de saúde ficam a 75 quilômetros via fluvial. Nessas condições, correm risco de vida os indígenas que, no passado, já tinham sido vítimas de doenças trazidas por pessoas alheias a seu meio.

Esses povos vulneráveis e pobres que perfazem 4,4 por cento da população colombiana não recebem nenhuma fatia dos recursos que o governo destina para combater à pandemia, mesmo sabendo da difícil situação em que se acham.

Desde março passado se solicitou às autoridades uma brigada de saúde que nunca chegou lá e o panorama continua se complicando para os indígenas. Como se a pandemia fosse pouco, as comunidades de Chocó e de outras regiões na Colômbia são obrigadas a suportar a presença de grupos paramilitares que batalham pelo controle do território.

A Organização Nacional Indígena da Colômbia denunciou que mais de 500 mil famílias dos 115 povos nômades, seminômades, sedentários e urbanos correm risco porque o governo que preside Duque não aplica medidas eficientes para atender à emergência, sem falar na pobreza em que muitos vivem.

Os indígenas pedem testes com o propósito de conter a doença, que os ameaça com maior força devido às péssimas condições em que vivem e sua grande vulnerabilidade às doenças respiratórias.

Ciente do abandono, a ONIC implementou uma estratégia para evitar a propagação da pandemia. Médicos tradicionais, a guarda indígena e estruturas do movimento Alternativo Indígena e Social buscam incentivar o uso de plantas medicinais e continuam solicitando às autoridades alimentos e água potável.

Ao longo da história, o ponto fraco dos povos indígenas tem sido as pandemias, a da Covid-19 não é uma exceção. Donos de culturas, costumes e conhecimentos milenares, sempre foram esquecidos, discriminados e deslocados das terras que por direito lhes pertencem.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/220405-comunidades-indigenas-da-colombia-desamparadas-ante-a-covid-19>



Radio Habana Cuba